

Importância do inventário: Holding Familiar simplifica o processo sucessório

Marcelo Gonçalves Cardoso (*)

A constituição de uma holding familiar é uma das principais alternativas para famílias que desejam evitar a burocracia e os altos custos do processo de inventário judicial no Brasil

O inventário judicial, embora necessário em casos onde não há consenso entre os herdeiros, pode ser extremamente oneroso e demorado. Em São Paulo, por exemplo, o tempo médio de um inventário judicial simples é de 12 meses, podendo chegar a até 20 anos em processos mais complexos.

O especialista em holding familiar Marcelo Gonçalves Cardoso, da Bastazini Contabilidade, ressalta que “a holding familiar é uma ferramenta eficiente para a sucessão patrimonial. Com ela, evitamos o inventário judicial, que além de burocrático, pode consumir até 20% do valor total dos bens herdados em custos processuais, impostos e honorários advocatícios”.

Os custos associados ao inventário judicial incluem o ITCMD (Imposto de Transmissão Causa Mortis e Doação), que varia de 4% a 8%, dependendo do Estado, além de honorários advocatícios que, de acordo com a tabela da OAB, podem alcançar 6% do valor total dos bens. Somando-se a isso as custas judiciais e eventuais multas por atraso no início do processo — que deve ser aberto em até 60 dias após o falecimento — os valores envolvidos podem ser significativos.

Marcelo explica que “a holding permite centralizar a administração dos ativos, como imóveis e investimentos, e facilita a transferência de patrimônio entre as gerações sem a necessidade de recorrer ao inventário judicial. Além disso, ela traz vantagens tributárias ao permitir a antecipação da sucessão, minimizando o impacto de impostos como o ITCMD”.

No modelo tradicional de inventário judicial, além da demora e dos altos custos, as disputas entre herdeiros

podem complicar ainda mais o processo.

Segundo dados do Infomoney, estados como São Paulo registraram mais de 880 mil inventários extrajudiciais entre 2007 e 2023, um indicativo da preferência por métodos mais rápidos e econômicos, mas que ainda são pouco explorados pela maioria das famílias.

Ainda existe um grande desconhecimento sobre o uso da holding familiar como alternativa ao inventário. Muitas pessoas acreditam que a estrutura é complexa ou acessível apenas para grandes fortunas, quando, na verdade, ela pode ser utilizada por famílias de diferentes perfis patrimoniais. Além dos benefícios financeiros e de gestão, a holding também oferece proteção patrimonial.

A criação de uma holding separa os bens pessoais dos ativos empresariais, protegendo o patrimônio familiar de eventuais riscos legais e financeiros. Isso é fundamental para garantir que o legado familiar seja preservado ao longo das gerações. Ao considerar a constituição de uma holding familiar, é importante que as famílias contem com uma assessoria especializada para estruturar a empresa de acordo com as particularidades do patrimônio e os objetivos de sucessão.

A governança corporativa dentro da holding também é um ponto crucial. Estabelecer diretrizes claras sobre a administração e o papel de cada membro da família evita conflitos futuros e assegura que o patrimônio seja gerido de forma responsável. Os números mostram que o planejamento sucessório com uma holding familiar pode gerar economias de até 15% no processo de sucessão, comparado ao inventário judicial, além de acelerar significativamente a transição dos bens.

Isso faz da holding uma alternativa eficaz tanto para famílias que desejam evitar a burocracia do inventário quanto para aquelas que buscam uma solução mais econômica e ágil. - Fonte e mais informações, acesse: (<https://contabilidadebastazini.com.br/>).

Cloud First: acelerando a transformação digital das empresas

Nos últimos anos, a tendência de adoção da estratégia Cloud First vem ganhando cada vez mais espaço no cenário corporativo brasileiro

Walter Rodrigues (*)

O conceito, que visa priorizar o uso da nuvem como plataforma central para o desenvolvimento de novos projetos e modernização de infraestruturas existentes, tem se consolidado como um elemento-chave para empresas que buscam não apenas eficiência operacional, mas também agilidade e competitividade.

A pandemia acelerou a transição para a nuvem, forçando as organizações a repensarem suas abordagens tecnológicas. O que antes era visto como uma vantagem estratégica tornou-se, para muitas empresas, uma questão de sobrevivência. Nesse contexto, a Cloud First permite que negócios iniciem suas operações rapidamente, sem a necessidade de adquirir, configurar e gerenciar hardwares físicos.

Em vez disso, as empresas podem simplesmente selecionar os serviços de nuvem que precisam e começar a utilizá-los quase que instantaneamente, reduzindo um processo que poderia levar meses para apenas alguns dias.

• Vantagens e desafios do Cloud First - Um dos grandes benefícios da abordagem Cloud First é a escalabilidade. Ao contrário dos tradicionais



shutterstock, CANVA

sistemas on-premise, em que a capacidade precisa ser comprada antecipadamente, a nuvem oferece a flexibilidade de crescer juntamente com as demandas do negócio. Isso não só simplifica a gestão de recursos, mas também oferece um orçamento mais adaptável, em que os custos aumentam de forma proporcional ao crescimento da empresa.

Essa elasticidade é especialmente relevante em um cenário de volatilidade econômica, como o que temos enfrentado no Brasil, que força as empresas a serem ágeis e eficientes na alocação de seus recursos. Além da escalabilidade e da flexibilidade, a nuvem também traz melhorias significativas em termos de segurança e governança de dados.

Os principais provedores de nuvem contam

com certificações globais de segurança, garantindo que a infraestrutura das empresas esteja protegida contra ameaças externas. Isso alivia uma preocupação considerável para as empresas, permitindo que foquem em seus negócios enquanto a camada de segurança já está intrinsecamente integrada aos serviços oferecidos.

Adicionalmente, ferramentas de governança em nuvem ajudam as organizações a otimizar seus recursos, monitorar o consumo de forma precisa e evitar gastos excessivos, garantindo que as permissões e acessos estejam devidamente controlados. Contudo, as empresas ainda enfrentam desafios culturais e financeiros ao adotar a nuvem.

No Brasil, a cultura de dependência de data centers físicos e a volatilidade

cambial são obstáculos que precisam ser considerados. Porém, com a correta preparação e um planejamento adequado, essas barreiras podem ser superadas. Contar com uma consultoria especializada, que entende o ambiente tecnológico, pode ser um fator decisivo nesse cenário para uma transição mais tranquila e bem-sucedida.

Para maximizar as vantagens da nuvem, também é essencial que as empresas desenhem suas arquiteturas com cuidado, levando em consideração não apenas os ganhos imediatos de agilidade e redução de custos, mas também os riscos associados. A governança eficaz e a utilização de tecnologias emergentes, como Inteligência Artificial e Machine Learning, podem potencializar ainda mais os resultados, melhorando tanto a oferta quanto o consumo de serviços.

A jornada para a nuvem não é isenta de desafios, mas os benefícios são claros. A adoção da estratégia Cloud First coloca as empresas brasileiras em uma posição privilegiada para competir em um mercado cada vez mais dinâmico e globalizado, em que agilidade, eficiência e inovação são fatores decisivos para o sucesso.

(*) - É Diretor de Operações e Alianças da CXP Brasil, consultoria em TI (<https://cxpbrasil.com.br/>).

Crédito pode democratizar o acesso a novos conhecimentos digitais

O crédito voltado à educação pode democratizar o acesso a cursos e infoprodutos digitais, por isso é fundamental que os infoprodutores ofereçam soluções de pagamento parcelado, como o boleto, permitindo que mais pessoas superem barreiras financeiras para investir em novos conhecimentos e capacitação.

Uma pesquisa do SPC Brasil identificou que um terço dos brasileiros que possuem cartão de crédito não sabem o limite do seu cartão. Entretanto, entre os que sabem, o limite médio é de apenas R\$ 1.400, o que inviabiliza a aquisição de determinados infoprodutos.

Segundo Reinaldo Boesso, especialista financeiro e CEO da TMB, 76% dos alunos de cursos online não têm limite suficiente no cartão para poder adquirir cursos ou outros produtos no mercado digital. “Enquanto a média de limite dos brasileiros é de R\$ 1.400, o ticket médio dos produtos de um infoprodutor é de R\$ 2.400. Essa disparidade explica a importância do oferecimento de outros meios de pagamento para os potenciais clientes de produtos digitais”.

Reinaldo acredita que o boleto parcelado é uma solução para democratizar o acesso ao conhecimento para esse público. “O oferecimento de alternativas de crédito como essa pode ampliar a aquisição de infoprodutos importantes para a capacitação, contribuindo para a redução de barreiras financeiras e promovendo um acesso mais amplo ao conhecimento e recursos educacionais digitais”.

Boesso ressalta que muitos estudantes dependem de crédito para aprender, obter certificados e ampliar as oportunidades de carreira. “Ao disponibilizar outras opções de crédito para pessoas de diferentes estratos socioeconômicos, o infoprodutor ajuda a reduzir a disparidade no acesso à educação”, finaliza. Confira como o crédito pode ajudar a democratizar o acesso a novos conhecimentos no mundo digital:



Getty Images, CANVA

• Facilidade de pagamento: Os produtos se tornam mais acessíveis para um público maior que talvez não pudesse pagar o valor total de uma só vez.

• Ampliação do público alvo: Infoprodutores podem alcançar um segmento de consumidores que, embora interessados, poderiam não ter os meios e nem o limite de crédito para adquirir os produtos.

• Promoção da capacitação contínua: Mais pessoas podem investir em sua própria educação e capacitação profissional, o que é muito importante em áreas que exigem atualização constante de habilidades, como tecnologia e negócios.

• Redução da desigualdade de acesso: Ao tornar os infoprodutos financeiramente acessíveis a mais pessoas, o infoprodutor contribui para a redução das desigualdades educacionais e de acesso à informação no país - Fonte e mais informações: (cacao.com.br).

